

“MUNDO OPERÁRIO”: EDUCAÇÃO E EXPERIÊNCIA DAS CLASSES TRABALHADORAS NAS PÁGINAS DO JORNAL A PLEBE.

Artur Alves da Silva¹, Ana Luiza Jesus da Costa²

1. Estudante de IC da Faculdade de Educação - USP

2. Professora da Faculdade de Educação - USP / Orientadora

Resumo:

O projeto se propôs a investigar as concepções e práticas educativas que moldaram as formas de participação política das classes populares, em São Paulo, entre o fim do século XIX e o início do século XX. Nosso objetivo foi produzir um mapeamento dos periódicos da imprensa operária e analisar as práticas educativas desenvolvidas por este setor social para verificar a hipótese de que a ação e reflexão das classes trabalhadoras têm sido fundamental para a transformação do status da educação destinada ao povo de dádiva a direito, logo seu protagonismo na conquista do direito à educação no Brasil.

Palavras-chave: História da Educação; Imprensa Operária; Classes Trabalhadoras.

Apoio financeiro: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: USP.

Introdução:

Como parte integrante do projeto de pesquisa intitulado “O educar-se das classes populares: escolarização e experiência em São Paulo entre fins do século XIX e as primeiras décadas do século XX”, coordenado pela pesquisadora e docente da Faculdade de Educação Dr^a. Ana Luiza Jesus da Costa, o presente projeto se propôs a investigar as concepções e práticas educativas que moldaram as formas de participação política das classes populares, em São Paulo, entre o fim do século XIX e o início do século XX. Pretendeu-se contribuir, assim, para a reflexão acerca do reconhecimento da agência histórica na formulação de concepções e práticas educativas, tendo em vista que esta não esteve restrita apenas a intelectuais socialmente legitimados e às classes sociais dominantes, mas que inclui outros setores sociais que compõem as classes populares. Partimos do caráter educativo dos movimentos sociais que contribuíram para a transformação dos status da educação, de dádiva das elites e

do Estado a direito social e dever do Estado. Temos como hipótese que a ação e reflexão das classes populares, desde o século XIX, ou seja, desde o momento de estabelecimento da forma escolar no Brasil, tem sido fundamental para afirmação do direito à educação. Delimitamos como objeto deste estudo a imprensa operária. Consideramos este como um dos espaços privilegiados onde se manifestaria historicamente a citada ação educativa das classes populares no período. Tomamos como fonte primordial de pesquisa, no universo da imprensa operária paulista, o periódico anarquista *A Plebe*. As etapas de investigação do projeto fundamentaram-se no tripé: ida sistemática aos arquivos; investimento teórico; produção da reflexão e sistematização escrita. O plano de trabalho, implementado entre os meses de outubro de 2015 e março de 2016, contou com leituras teórico-metodológicas individuais; participação em grupo de estudos para análise de bibliografia específica e fontes documentais sobre o tema; pesquisas em acervos; processamento e análise dos dados coletados; e síntese por escrito dos resultados alcançados.

Metodologia:

As atividades de pesquisa incluíram leituras e análises historiográficas e documentais individuais, seguidas por análises e discussões coletivas com o Grupo de Estudos em Histórias das Educações Autônomas e com a orientadora do projeto. Concomitantemente, foram realizadas pesquisas em arquivos históricos, especialmente no APESP e no CEDEM-UNESP. A partir destas atividades foi possível delimitar um conjunto de fontes documentais relacionadas ao nosso objeto de estudo, dentre as quais optamos por analisar jornais produzidos pelos operários e para os operários, categoria documental esta identificada comumente pela historiografia por imprensa operária. Entre os anos de 1890 e 1923 foram lançados cerca de 343 jornais impressos por operários, dos quais 149, cerca de 72%, foram publicados no estado de São Paulo (FERREIRA, 1978). Tendo em vista a

grande quantidade de material a ser investigado, optamos em um segundo momento da pesquisa, por selecionar os impressos a partir de seus títulos, subtítulos e pela leitura de algumas edições de cada um dos jornais selecionados. Buscamos nestas leituras evidências da existência de práticas educativas que demonstrassem os modos de participação política e autoformação geral dos trabalhadores. Sendo assim, a partir dos critérios expostos, elencamos como fonte documental principal um conjunto de 56 edições do jornal *A Plebe* publicadas entre os anos de 1917 e 1927. O jornal *A Plebe*, criado e editado por Edgard Leuenroth, apresentava um caráter libertário, anarquista e anticlerical, tinha ampla difusão entre os operários, publicação semanal e ampla distribuição em São Paulo. Para analisar o jornal partimos das informações coletadas através das leituras de suas páginas para formar um panorama sobre o contexto histórico, os sujeitos sociais, os acontecimentos, os hábitos e tradições da classe operária, para então relacioná-los às informações encontradas em outros documentos produzidos pela classe operária ou que, mesmo não sendo produzido por este setor da sociedade, tenha abordado temas de interesse da classe operária. Concomitante a estas leituras, realizamos uma análise das partes integrantes do jornal, tais como: direção; produção; distribuição; valores; periodicidade; diagramação; público-alvo; propagandas; iconografia; reportagens; seções temáticas; editoriais; entre outras. Tais informações foram sistematizadas em fichas de leitura. Por fim, realizamos a interpretação dos dados coletados e a síntese por escrito dos resultados alcançados sob uma perspectiva “a partir de baixo”, tendo como referências teóricas pesquisadores preocupados com experiências históricas e formas de conhecimento produzidas por sujeitos sociais subalternizados e dissidentes, como Christopher Hill, Edward P. Thompson e Paulo Freire, que nos ajudam a encarar a dimensão educacional presente nos movimentos sociais populares.

Resultados e Discussão:

Observamos no jornal *A Plebe* um projeto de orientação pedagógica dos trabalhadores que pôde ser verificado na seção “Mundo Operário”, espaço reservado para informar e formar leitores, onde técnicas pedagógicas foram identificadas sob duas formas distintas: 1ª) indiretas: como práticas educativas mobilizadas por técnicas pedagógicas de terceiros descritas no jornal - acontecimentos como greves, assembleias, protestos, festas,

etc. (fig. 1); 2ª) diretas: como práticas educativas mobilizadas por técnicas pedagógicas do próprio jornal - estratégias de orientação do público leitor vinculadas ao modo de apresentação, iconografia, diagramação, gênero e conteúdo ideológico transmitido (figs. 2-4).

Fig. 1: Técnica pedagógica indireta - como fazer a greve. *A Plebe*, Ano I, Nº 3, 23/06/1917, p.3.



“Cessou o movimento da Companhia Têxtil

Convencido de que baldadamente continuaria a resistir as justas reclamações dos operários, os diretores da Companhia Têxtil resolveram reativar os trabalhos, concedendo-lhes o que eles exigiam.

Note-se que os tais burgueses haviam fechado a fábrica e declarado dispensados todos os grevistas!...

Quando os trabalhadores sabem proceder com energia, os exploradores têm forçosamente de ceder.

Sirva esse fato de exemplo.”

Fig. 2: Técnica pedagógica direta - iconografia. *A Plebe*, Ano I, Nº 3, 23/06/1917, p.3.

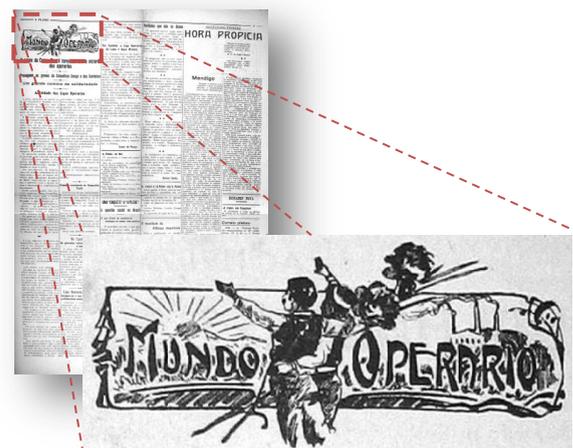


Fig. 3: Técnica pedagógica direta - iconografia. *A Plebe*, Ano I, Nº 1, 09/06/1917, p.1.

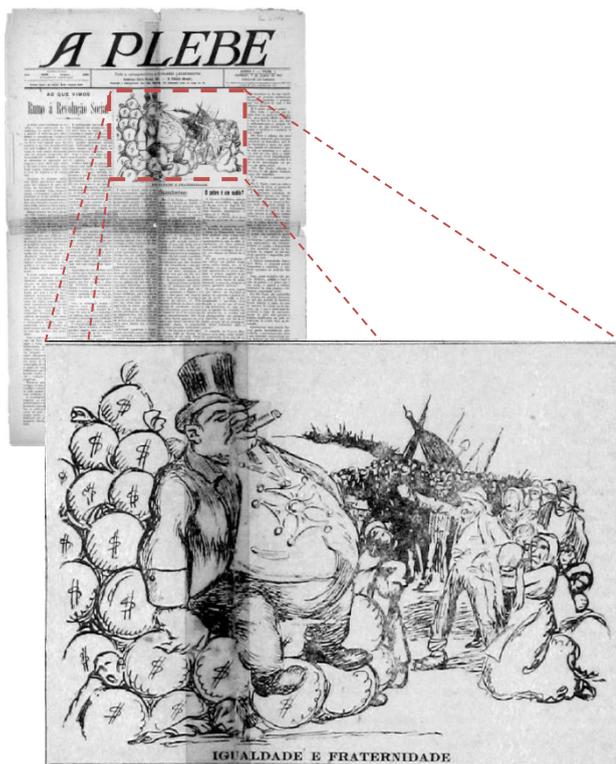


Fig. 4: Técnica pedagógica direta - diagramação do texto em notas literárias. *A Plebe*, Ano I, Nº 4, 30/06/1917.



Conclusões:

Os resultados da análise demonstraram que o jornal *A Plebe* desenvolveu um projeto de orientação pedagógica dos trabalhadores que teve por objetivo a defesa dos interesses da classe operária e foi realizado por meio de práticas educativas que se configuram como um modo de *educar-se* dentro da classe social expressando, assim, não apenas os modos de participação política dos trabalhadores no campo econômico, mas sua atuação decisiva na construção do direito à educação, o que tornou possível afirmar a agência histórica desta classe social no campo da educação e da produção de conhecimento.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos

sociais? *Currículo sem fronteiras*, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun 2003.

AZEVEDO, Alciene (Org.) *Trabalhadores na cidade: cotidiano e cultura no Rio de Janeiro e em São Paulo*. São Paulo: Editora da Unicamp, 2009.

BADARÓ, Marcelo. Pesquisa e ensino. In: *História: pensar e fazer*. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998. pp. 92-110.

BATALHA, Claudio. *O Movimento operário na Primeira República*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BENJAMIM, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTORIADIS, Cornelius. *A experiência do movimento operário*. São Paulo: Brasiliense, 1985. pp. 7-79.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano, artes de fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

COSTA, Ana Luiza Jesus da. *O Educar-se das classes populares oitocentistas no Rio de Janeiro entre a escolarização e a experiência*. Tese de doutorado. FEUSP, 2012.

FERREIRA, Maria de Nazareth. *A imprensa operária no Brasil, 1880 – 1920*. Petrópolis: Vozes, 1978.

FONTES, Virgínia. História e modelos. In: Cardoso, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da História*. Ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FREIRE, Paulo. *Cartas a Guiné-Bissau*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. pp. 105-181.

HARDMAN, Francisco Foot. *Nem pátria nem patrão*. Vida operária e cultura anarquista no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1984.

HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça*. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HOBSBAWM, Eric. *Os trabalhadores: estudo sobre a história do operariado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

MARTINS, Ana Luiza; DE LUCA, Tania Regina (org.). *História da Imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2011.

NEGRO, A. L. & GOMES, Flavio. Além de senzalas e fábricas: uma história social do trabalho. In: *Tempo Social: revista de Sociologia da USP*, v. 18, n. 1, junho de 2006. pp. 217-240.

PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de. (Org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Vol. I. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. pp. 9-25.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Vol. II. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. pp. 179-225.

THOMPSON, Edward Palmer. **A formação da classe operária inglesa**. Vol. III. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. pp. 303-441.

THOMPSON, Edward Palmer. **A miséria da teoria**. Ou um planetário de erros. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

THOMPSON, Edward Palmer. Educação e Experiência. In: **Os Românticos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. pp. 11-48.

Filmes

JIMMY'S Hall. Direção: Ken Loach. Reino Unido, República da Irlanda, França: Sony Pictures Classics, 2014. 1 DVD (109 min), color.

WINSTANLEY. Direção: Kevin Brownlow. Reino Unido: BFI Vídeo, 1975. 1 DVD (95 min), p&b.